

Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos

E.L. Petroski, A. Pelegrini, M.F. Glaner

O objectivo do estudo foi identificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes domiciliados nas áreas rurais e urbanas, e analisar a influência das variáveis demográficas e antropométricas na insatisfação com a imagem corporal. Participaram do estudo 629 adolescentes de 13 a 17 anos, de áreas urbanas e rurais. Foram coletadas informações demográficas (sexo, idade, área de domicílio), antropométricas (massa corporal, estatura, espessura de dobras cutâneas) e imagem corporal. O IMC (baixo peso: $<18,5\text{kg}/\text{m}^2$; eutrófico: entre $18,5\text{-}25,0\text{kg}/\text{m}^2$; excesso de peso: $>25\text{kg}/\text{m}^2$) e somatório de espessura de duas dobras cutâneas – $\Sigma 2\text{DC}$ (baixo: $<16\text{mm}$; ideal: de $16\text{-}36\text{mm}$; alto: $>36\text{mm}$ para moças; baixo: $<12\text{mm}$; ideal: de $12\text{-}25\text{mm}$; alto: $>25\text{mm}$, para rapazes) foram derivados subsequentemente. A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi similar ($p \geq 0,05$) entre os adolescentes rurais (64,2%) e urbanos (62,8%). Enquanto os rapazes desejavam aumentar a silhueta corporal (41,3%), as moças, desejavam reduzir (50,5%) ($p < 0,001$). Os adolescentes com baixo peso e excesso de peso, pelo IMC, e aqueles com o $\Sigma 2\text{DC}$ alto, respectivamente, apresentaram 3,14, 8,45 e 2,08 vezes mais probabilidades de insatisfação com a imagem. Elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi observada em adolescentes da área rural e urbana. A inadequação do estado nutricional e a adiposidade corporal aumentam as probabilidades de insatisfação com a imagem corporal. Esses achados enfatizam a pressão social sobre o sexo feminino de almejar a magreza, e o masculino de ressaltar o sobrepeso desejando um porte atlético.

Palavras-chave: imagem corporal, adolescentes, população urbana, população rural, obesidade, auto-percepção, índice de massa corporal, dobras cutâneas

Submetido: 14.04.2009 | Aceite: 05.09.2009

Edio Luiz Petroski. Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Desportos/Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano. Florianópolis, SC, Brasil.

Andreia Pelegrini. Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Desportos/Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano. Florianópolis, SC, Brasil. Bolsistas Capes.

Maria Fátima Glaner. Universidade Católica de Brasília. Programa de Pós-Graduação – Strictu Sensu em Educação Física. Grupo de Estudos em Medida e Avaliação, Cineantropometria e Desempenho Humano. Brasília, DF, Brasil.

Endereço para correspondência: Edio Luiz Petroski, Universidade Federal de Santa Catarina – Centros de Desportos, Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano, Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476, CEP 88040-900 – Florianópolis, SC, Brasil. *E-mail:* petroski@cds.ufsc.br

Body image dissatisfaction among rural and urban adolescents

To identify the prevalence of body image dissatisfaction among adolescents living in rural and urban areas, and to analyze the influence of demographic and anthropometric variables on body image dissatisfaction. A total of 629 adolescents aged 13 to 17 years from urban and rural areas participated in the study. Demographic variables (gender, age, area of residence), anthropometric measurements (body weight, height, skinfold thickness) and body image data were collected. BMI (underweight: $<18,5$ kg/m²; normal weight: between 18,5 and 25,0 kg/m²; overweight: > 25 kg/m²) and the sum of two skinfold thicknesses, $\Sigma 2SF$ (girls: low: <16 mm, ideal: between 16 and 36 mm, high: >36 mm; boys: low: <12 mm, ideal: between 12 and 25 mm, high: >25 mm) were then calculated. The prevalence of body image dissatisfaction was similar ($p \geq 0,05$) among rural (64,2%) and urban adolescents (62,8%). Boys wished to increase the size of their body silhouette (41,3%), whereas girls wished to reduce it (50,5%) ($p < 0,001$). Adolescents with low and excess weight based on BMI and with high $\Sigma 2SF$ presented a 3,14, 8,45 and 2,08 times higher chance of body image dissatisfaction, respectively. A high prevalence of body image dissatisfaction was observed among adolescents from rural and urban areas. An unhealthy nutritional status and body adiposity increase the chances of body image dissatisfaction. These findings emphasize the social pressure on girls to remain slim and on boys to attain an athletic body.

Key words: body image, adolescents, urban population, rural population, obesity, self-perception, body mass index, skinfold thickness

A preocupação com a aparência física tem sido cada vez mais evidente na sociedade contemporânea e, sendo tão preponderante, leva as pessoas a se preocuparem excessivamente com ela. Estudos têm revelado que a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente durante a adolescência (Kostanski, Fisher & Gullone, 2004; Branco, Hilário & Cintra, 2006; Adami, Frainer, Santos, Fernandes & Oliveira, 2008).

O crescente grau de urbanização impôs mudanças profundas no estilo de vida dos adolescentes, os quais são expostos a atividades sedentárias, a hábitos alimentares inadequados, permitindo maior vulnerabilidade aos problemas relativos à obesidade. Estudos recentes sugerem que a inadequação nutricional representa um forte indicador de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes (Conti, Frutuoso & Gambardella, 2005; Corseuil, Pelegrini, Beck & Petroski, 2009).

O sujeito, ao ficar exposto a “cultura do magro” imposto pelos meios de comunicação (Morgan, Vecchiatti & Negrão, 2002), procura atingir esse ideal de beleza. Todavia, essa magreza ideal proposta nem sempre é atingível, a qual

desencadeia um aumento na predisposição a insatisfação corporal. De acordo com as observações de Alves, Pinto, Alves, Mota e Leirós (2009), há fortes evidências de que a insatisfação corporal está presente em ambos os sexos, sendo resultado direto do não enquadramento nos padrões estético-culturais das sociedades atuais.

A insatisfação corporal pode ser definida como a avaliação negativa do próprio corpo (Adami et al., 2008), sendo diagnosticada, geralmente, por meio de figuras das silhuetas corporais e questionários, que focalizam preocupações com o peso, forma e gordura corporal (Smolak, 2001).

Partindo do pressuposto de que escolares que residem em municípios pequenos ou em zona rural estariam mais satisfeitos com os seus corpos, que escolares da zona urbana, por serem menos pressionados a adotarem os estereótipos atuais de beleza veiculados na mídia, Triches e Giugliani (2007) avaliaram a prevalência de insatisfação corporal e fatores associados em escolares do sexo feminino de dois municípios. Os resultados indicaram alta prevalência de insatisfação corporal, sendo mais acentuada nas escolares da zona urbana (65,6%) que as da zona rural (52,6%). Em contrapartida, Welch, Gross, Bronner, Dewberry-Moore e Paige (2004) não observaram associação significativa entre peso e percepção da imagem corporal e localização geográfica.

Observa-se na literatura pesquisada que os estudos realizados no Brasil, em relação à insatisfação corporal, focam preponderantemente escolares de áreas urbanas (Branco et al., 2006; Conti et al., 2005; Corseuil et al., 2009), ficando uma lacuna em relação aos adolescentes da área rural. Ainda, diante do aumento da exigência de um padrão de beleza esguio para o sexo feminino e um porte mais atlético para o masculino, este estudo teve como objetivos: a) verificar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes domiciliados nas áreas rural e urbana; b) verificar a influência das variáveis demográficas (idade e sexo) e inadequação nutricional (índice de massa corporal e adiposidade corporal) na insatisfação corporal em adolescentes residentes em áreas rurais e urbanas.

Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de base escolar, realizado com adolescentes do sexo masculino e feminino, de 13 a 17 anos, domiciliados nos meios rurais e urbanos, matriculados em escolas públicas. Os procedimentos empregados respeitaram os critérios éticos da comissão sobre experimentação humana e a Declaração de Helsinki de 1975, com emenda de 1983. O projeto de

pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (Parecer nº. 217/2008).

Amostra

A amostra do presente estudo foi formada por adolescentes do Oeste de Santa Catarina (SC) e Norte do Rio Grande do sul (RS). A amostra urbana foi composta por adolescentes domiciliados na cidade de Chapecó-SC, cuja cidade é essencialmente industrial; mais de 91% da sua população reside na zona urbana. A amostra rural foi composta por adolescentes residentes nas zonas rurais dos municípios de Concórdia-SC, Saudades-SC e Erval Grande-RS, pelo fato destes possuírem uma população rural sensivelmente superior (62,6%, 65,0% e 28,3%, respectivamente) a população rural da região Sul do país (21,6%).

As escolas das redes municipal, estadual e federal foram englobadas no presente estudo, devido aos seguintes motivos: a) a maioria das escolas da zona rural é municipalizada, e atendem somente o ensino fundamental; b) parte das escolas agrotécnicas federais localiza-se no interior, e a maioria dos seus alunos é procedente de áreas rurais; c) a maioria das escolas que possuem ensino médio é estadual e localiza-se na área urbana. Portanto, foi necessário envolver estas três redes de ensino, públicas, para garantir a representatividade da amostra dentro da faixa etária estabelecida, principalmente, no que diz respeito à amostra rural.

Instrumentos e Procedimentos

Inicialmente foi solicitada autorização à Secretaria Regional de Educação, informando o propósito da realização do estudo. Em seguida, as escolas foram visitadas para manter contato com os diretores e professores de Educação Física, para combinar os dias e horários para a coleta de dados. Os alunos foram notificados com antecedência sobre a realização das medidas, bem como sobre a finalidade das mesmas. A amostra foi composta de 629 adolescentes (316 do sexo masculino e 313 do sexo feminino), sendo 371 domiciliados na área urbana e 258 na área rural. Detalhes da seleção da amostra foram publicados previamente (Glaner, 2005).

Foram coletadas informações demográficas sobre sexo, idade e área domiciliar (rural, urbana). As informações relacionadas à percepção da imagem corporal foram obtidas utilizando a escala de nove silhuetas corporais proposta por Stunkard, Sorenson e Schlusinger (1983). O conjunto de silhuetas corporais era mostrado aos adolescentes e, então, realizadas as seguintes perguntas: Qual a silhueta que melhor representa a sua aparência física atual (real)? Qual a silhueta

que você gostaria de ter (ideal)? A insatisfação com a imagem corporal foi verificada por meio da discordância entre a silhueta real e a silhueta ideal, classificando os adolescentes em satisfeito e insatisfeito. Na sequência, aqueles com insatisfação corporal foram dicotomizados em deseja reduzir e deseja aumentar o tamanho corporal.

A massa corporal e a estatura foram mensuradas seguindo procedimentos padronizados (Gordon, Chumlea & Roche, 1991). O estado nutricional foi avaliado por meio do índice de massa corporal ($IMC = \text{massa corporal}/\text{estatura}^2$) e a adiposidade corporal através do somatório de espessura de dobras cutâneas tricipital e panturrilha ($\Sigma 2DC$). Para verificar o estado nutricional, foram utilizados os pontos de corte para adolescentes, considerando idade e sexo (Cole, Flegal, Nicholls & Jackson, 2007; Cole, Bellizzi, Flegal & Dietz, 2002). Para classificar o estado nutricional foram utilizados os valores de IMC equivalente a adultos, como segue: baixo peso ($IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$); eutrófico ($IMC = 18,5$ e $< 25,0 \text{ kg/m}^2$) e excesso de peso ($IMC > 25 \text{ kg/m}^2$). A adiposidade corporal foi classificada segundo a AAHPERD (1988): baixa ($\Sigma 2DC < 16 \text{ mm}$ ou $< 12 \text{ mm}$); ideal ($\Sigma 2DC$ de 16 a 36 ou 12 a 25 mm); alta ($\Sigma 2DC > 36$ ou $> 25 \text{ mm}$), para meninas e meninos, respectivamente.

Todas as análises estatísticas foram conduzidas no programa SPSS, versão 13.0. As variáveis nominais e ordinais foram trabalhadas de forma dicotômica ou agrupadas em estratos: sexo (masculino, feminino), idade (13 anos, 14 anos, 15 anos, 16 anos, 17 anos), área de domicílio (urbana, rural), IMC (eutrófico, baixo peso, excesso de peso), $\Sigma 2DC$ (ideal, baixo, alto). A tabela de frequência (absoluta e relativa) foi utilizada para descrever a distribuição das variáveis categóricas no total e por sexo. Utilizou-se o teste Qui-quadrado para comparar as frequências. Calcularam-se as prevalências de insatisfação com a imagem corporal no geral e segundo o sexo. A associação entre o desfecho (insatisfação com a imagem corporal) e as variáveis independentes foi analisada por meio da análise de regressão logística. Foram testados dois modelos, um simples e outro múltiplo (ajustado para todas as variáveis). Em todas as análises foi fixado nível de significância de 5% ($p < 0,05$ ou IC 95%).

Resultados

A população estudada caracteriza-se por distribuição equivalente de adolescentes do sexo masculino e feminino e concentração maior de adolescentes domiciliados na área urbana (59,0%). Foi encontrada proporção igual de excesso de peso e de baixo peso (10,5%).

Embora sem diferenças estatísticas, os adolescentes de 13 anos e 15 anos, desejavam, respectivamente, reduzir e aumentar o tamanho da silhueta corporal. Quanto à área domiciliar, o índice de insatisfação com a imagem corporal foi similar ($p>0,05$) nos adolescentes rurais (64,2%) em relação aos urbanos (62,8%), constituído, principalmente, pelo desejo de uma silhueta corporal menor nas duas zonas residenciais. Em relação ao estado nutricional, os resultados revelaram que os adolescentes com baixo peso e excesso de peso apresentaram, respectivamente, maior desejo em aumentar e reduzir o tamanho corporal. Comportamento semelhante foi observado na adiposidade corporal (Quadro 1).

Quadro 1. Comparação da distribuição de frequências de insatisfação com a imagem corporal (deseja reduzir e deseja aumentar) por variável categórica.

Variáveis	Deseja reduzir		Deseja aumentar		p
	n	%	n	%	
Idade (anos)					
13	21	46,7	9	20,0	0,638
14	48	34,8	37	26,8	
15	47	33,3	47	33,3	
16	49	33,1	41	27,7	
17	58	37,9	39	25,5	
Domicílio					
Urbano	140	38,0	91	24,7	0,116
Rural	83	32,3	82	31,9	
IMC					
Eutrófico	159	32,3	123	25,0	< 0,001
Baixo peso	1	1,5	50	75,8	
Excesso de peso	62	93,9	0	0,0	
Σ2DC					
Ideal	36	11,6	131	42,3	< 0,001
Baixo	1	4,5	16	72,7	
Alto	16	63,5	26	8,9	

Nota - IMC: índice de massa corporal; Σ2DC: somatório de duas dobras cutâneas; n: frequência absoluta; %: frequência relativa

A distribuição dos adolescentes, de acordo com a percepção da imagem corporal, por sexo, é apresentada na figura 1. Não foram observadas diferenças ($p=0,541$) na

percepção da imagem corporal entre os sexos (Figura 1-A). Quando a categoria insatisfeita foi dicotomizada em deseja reduzir e deseja aumentar o tamanho da silhueta corporal (Figura 1-B), verificou-se que os adolescentes do sexo masculino desejavam aumentar o tamanho da silhueta corporal (41,3%), enquanto as do sexo feminino desejavam reduzir (50,5%) ($p < 0,05$).

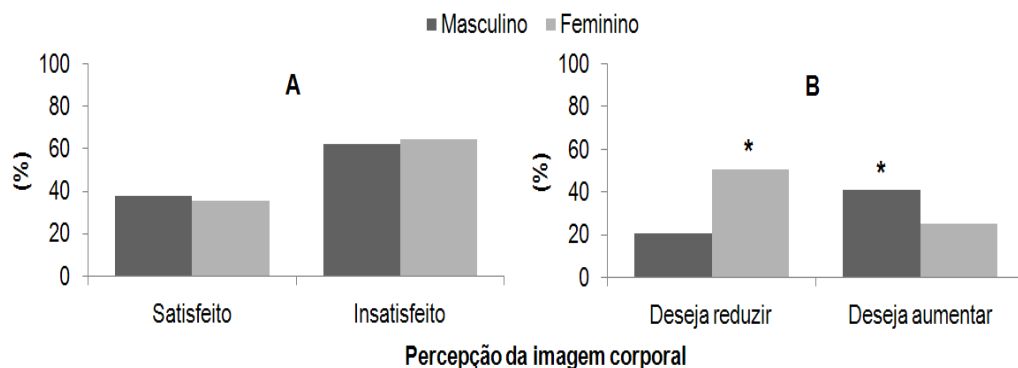


Figura 1. Distribuição dos adolescentes de acordo com a percepção da imagem corporal por sexo
* $p < 0,05$ na comparação entre sexos

O quadro 2 mostra os resultados da análise de regressão logística para a insatisfação com a imagem corporal em relação às variáveis analisadas no estudo. No modelo simples, foi verificada associação entre insatisfação com a imagem corporal, IMC e $\Sigma 2DC$. Quando o modelo foi ajustado para todas as variáveis, o desfecho manteve-se associado com as variáveis do estado nutricional e adiposidade corporal. Esses valores indicaram que, os adolescentes com baixo peso e excesso de peso, pelo IMC, demonstraram, respectivamente, 3,14 e 8,45 vezes mais probabilidades de insatisfação com a imagem corporal (tendo como referência a categoria eutrófico). Quanto à adiposidade corporal, os adolescentes com o $\Sigma 2DC$ alto apresentaram 2,08 vezes mais probabilidade de insatisfação corporal (tendo como referência a categoria ideal).

Discussão

A prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes foi elevada (63,4%), e similar entre as localizações geográficas. Maior prevalência de insatisfação corporal era esperada nos adolescentes residentes na área urbana, os quais poderiam estar mais expostos à pressão social da cultura da magreza. Segundo Alves et al. (2009) a satisfação com a imagem do corpo está intimamente relacionada com a maior ou menor correspondência aos ideais de beleza, incutidos

culturalmente. Assim, é possível sugerir que a insatisfação corporal é uma realidade no adolescente e parece não estar atrelado ao local em que vive.

Quadro 2. Associação da insatisfação com a imagem corporal com as variáveis independentes na análise múltipla (categoria de referência - satisfeito com a imagem corporal)

Variáveis	Odds ratio (IC 95%)	Odds ratio* (IC 95%)
Sexo		
<i>Masculino</i>	1,00	1,00
<i>Feminino</i>	1,10 (0,79-1,53)	0,93 (0,63-1,35)
Idade (anos)		
13	1,00	1,00
14	0,80 (0,39-1,62)	0,94 (0,43-2,05)
15	1,00 (0,49-2,03)	1,43 (0,66-3,12)
16	0,77 (0,38-1,56)	1,03 (0,47-2,23)
17	0,86 (0,42-1,74)	1,09 (0,50-2,36)
Domicílio		
<i>Urbano</i>	1,00	1,00
<i>Rural</i>	0,94 (0,67-1,30)	1,28 (0,89-1,82)
IMC		
<i>Eutrófico</i>	1,00	1,00
<i>Baixo peso</i>	2,53 (1,38-4,62)	3,14 (1,66-5,91)
<i>Excesso de peso</i>	11,54 (4,13-32,22)	8,45 (2,94-24,25)
$\Sigma 2DC$		
<i>Ideal</i>	1,00	1,00
<i>Baixo</i>	2,91 (1,04-8,08)	2,28 (0,78-6,60)
<i>Alto</i>	2,24 (1,59-3,14)	2,08 (1,40-3,09)

Nota - IMC: índice de massa corporal; $\Sigma 2DC$: somatório de 2 dobras cutâneas (tríceps e subescapular); IC: intervalo de confiança.* Odds ratio simultaneamente ajustada para todos os fatores da tabela

Estudo conduzido em escolares, de dois municípios de pequeno porte da área rural e urbana, de idades diferentes do presente estudo, os resultados são bastante similares (Triches & Giugliani, 2007). Em contrapartida, uma pesquisa realizada em Porto Alegre - RS apontou prevalência de insatisfação com a imagem corporal em

82% dos escolares (8 a 11 anos), indicando, desta forma, prevalências mais elevadas em grandes centros urbanos (Pinheiro & Giugliani, 2006). Parece que tal comportamento não é exclusivo de crianças e adolescentes brasileiros, uma vez que estudo realizado com crianças chinesas revelou prevalência elevada de insatisfação com a imagem corporal (Li, Hu, Ma, Wu & Ma, 2005).

No presente estudo observou-se uma prevalência similar de insatisfação corporal entre os sexos. A partir de um estudo de revisão da literatura, Alves et al. (2009) constataram que a insatisfação corporal afeta também o sexo masculino e que o número de transtornos alimentares, nos homens, passa a ser mais evidente.

Quando a insatisfação corporal foi dicotomizada de acordo com o desejo de modificar o tamanho da silhueta corporal, foram verificadas diferenças entre os sexos; enquanto os adolescentes do sexo masculino desejavam aumentar silhueta, as adolescentes desejavam reduzir. Esses resultados são semelhantes aos observados em amostras nacionais (Dionne & Davis, 2004) e internacionais (Kostanski et al., 2004).

Outro ponto relevante a destacar é que a literatura tem demonstrado que a insatisfação com a imagem corporal se manifesta em todas as fases da vida: crianças (Pinheiro & Giugliani, 2006), adolescentes (Conti et al., 2005; Corseuil et al., 2009), adultos (Coqueiro, Petroski, Pelegrini & Barbosa, 2008) e idosos (Tribess, Virtuoso-Júnior & Petroski, no prelo). Uma possível explicação para a ocorrência da insatisfação com a imagem corporal em idades mais jovens se deve ao fato de que as pessoas estão sofrendo significativas influências exercidas pelos meios de comunicação, os quais incutem como beleza a magreza desmedida que dificilmente será atingida (Wiseman, Mosimann & Ahrens, 1992).

Branco et al. (2006) observaram uma superestimação da autopercepção da imagem corporal em adolescentes, ou seja, aproximadamente, 39% das meninas eutróficas percebiam-se com sobrepeso e 47% com obesidade. Já entre os meninos, o processo foi inverso, 26% daqueles com sobrepeso percebiam-se com eutrofia e 46% dos obesos com sobrepeso ou eutrofia.

Apesar de não ter ocorrido associação entre o desfecho e a área de domicílio, é possível verificar que independentemente do adolescente residir no meio urbano ou rural, o descontentamento com o corpo está presente em ambos os locais. Esses achados diferem dos encontrados por Triches e Giugliani (2007), os quais demonstraram que pré-adolescentes domiciliados no meio urbano apresentaram quase duas vezes mais chances de insatisfação corporal em relação àqueles do meio rural. Em pesquisa (Jones, Fries & Danish, 2007) realizada na Virgínia, Estados

Unidos, com adolescentes do meio rural, foi verificado que as garotas desejavam silhuetas menores, além de apresentarem maior insatisfação corporal do que os meninos. Isto demonstra que adolescentes do meio rural não estão distantes dos “estereótipos” da imagem corporal.

O estado nutricional e a adiposidade corporal são fatores fortemente associados à insatisfação com a imagem corporal. Foi verificado que os adolescentes com excesso de peso na classificação do IMC possuem 8,45 vezes mais probabilidades de insatisfação corporal. Resultados semelhantes foram encontrados na adiposidade corporal, na qual os adolescentes com o $\Sigma 2DC$ alto possuem 2,08 vezes mais probabilidades de insatisfação corporal em relação aos adolescentes com adiposidade ideal. Essas constatações sugerem a necessidade de orientação nutricional para preservar a saúde dos escolares, haja vista que adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal frequentemente adotam comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas de controle de peso, como uso de diuréticos, laxantes e realização de atividade física extenuante (Vilela, Lamounier, Dellaretti Filho, Barros-Neto & Horta, 2004).

Os achados encontrados no presente estudo corroboram a literatura, pois com o incremento da massa corporal e da adiposidade corporal, ocorre um aumento na insatisfação com a imagem corporal (Lynch, Heil, Wagner & Havens, 2007; Pinheiro & Giugliani, 2006). Embora a massa corporal esteja relacionada com a insatisfação corporal para ambos os sexos, as influências sócio-culturais influenciam mais a imagem corporal que os fatores biológicos como o IMC e adiposidade corporal (McCabe & Ricciardelli, 2003). Pesquisas demonstram que adolescentes do sexo feminino frequentemente relatam aumento no descontentamento com as formas corporais após exposição de imagens femininas idealizadas pela mídia (Arbour & Ginis, 2006; Durkin & Paxton, 2002), o que não é evidenciado no sexo masculino (Arbour et al. 2006).

A principal limitação do estudo refere-se aos instrumentos utilizados para diagnosticar a imagem corporal que, apesar de amplamente disseminados na literatura nacional e internacional, não possuem evidências de validade determinada para a população jovem brasileira. Em relação às figuras das silhuetas corporais, ressalta-se a tentativa de validação realizada já destacada anteriormente e a validação dessas mesmas figuras na população brasileira adulta (Scagliusi et al., 2006).

Por outro lado, faz-se interessante ressaltar que este foi o primeiro estudo a investigar a prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal

em adolescentes de domicílios distintos (rural e urbano). Além disso, destaca-se que o mesmo foi representativo de escolares dos meios rurais e urbanos da rede de ensino público dos municípios investigados.

Conclusões

Os dados do presente estudo permitem concluir que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal é elevada entre os adolescentes. Os adolescentes que residem em áreas rurais também estão expostos aos fatores de risco para desencadear a insatisfação corporal. Os fatores que estiveram associados à insatisfação corporal foram: o estado nutricional e a adiposidade corporal. Esses achados enfatizam a pressão social sobre o sexo feminino de almejar a magreza, e o masculino de ressaltar o sobrepeso vislumbrando um porte atlético.

Sugere-se a necessidade de investimentos em programas de educação nutricional na escola, com objetivos de orientar hábitos alimentares mais saudáveis e dos riscos à saúde causados por práticas inadequadas de controlo de peso, e da busca de padrões morfológicos de beleza prejudiciais a saúde.

Bibliografia

- AAHPERD (1988). *American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance: Physical best*. Reston: Autor.
- Adami, F., Frainer, D.E.S., Santos, J.S., Fernandes, T.C., & De-Oliveira, F.R. (2008). Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 143-149.
- Alves, E., Vasconcelos, F.A.G., Calvo, M.C.M., & Neves, J. (2008). Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 24(3), 503-512.
- Alves, D., Pinto, M., Alves, S., Mota, A., & Leirós, V. (2009). Cultura e imagem corporal. *Revista Motricidade*, 5(1), 1-20.
- Arbour, K.P., & Ginis, K.A.M (2006). Effects of exposure to muscular and hypermuscular media images on young men's muscularity dissatisfaction and body dissatisfaction. *Body Image*, 3(2),153-161.
- Branco, L.M., Hilário, M.O.E., & Cintra, I.P. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(6), 292-296, 2006
- Cole, T.J., Bellizzi, M.C., Flegal, K.M., & Dietz, W.H. (2002). Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: International survey. *British Medical Journal*, 320(7244), 1240.

- Cole, T.J., Flegal, K.M., Nicholls, D., & Jackson, A.A. (2007). Body mass index cut offs to define thinness in children and adolescents: International survey. *British Medical Journal*, 335(7612), 194.
- Conti, M.A., Frutuoso, M.F.P., & Gambardella, A.M.D. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18(4), 491-497.
- Coqueiro, R.S., Petroski, E.L., Pelegrini, A., & Barbosa, A.R. (2008). Insatisfação com a imagem corporal: Avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30(1), 31-37
- Corseuil, M.W., Pelegrini, A., Beck, C. & Petroski, E.L. (2009). Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. *Revista de Educação Física/UEM*, 20(1), 25-31.
- Dionne, M.M., & Davis, C. (2004). Body image variability: The influence of body-composition information and neuroticism on young women's body dissatisfaction. *Body Image*, 1(4), 335-449.
- Durkin, S.J., & Paxton, S.J. (2002). Predictors of vulnerability to reduced body image satisfaction and psychological wellbeing in response to exposure to idealized female media images in adolescent girls. *Journal of Psychosomatic Research*, 53(5), 995-1005.
- Glaner, M.F. (2005). Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes rurais e urbanos em relação a critérios de referência. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19(1), 13-24.
- Gordon, C.C., Chumlea, W.C., & Roche, A.F. (1991). Stature, recumbent length, and weight. In T.G., Lohman, A.F., Roche & R. Martorell (Ed.), *Anthropometric standardization reference manual - Abridged edition*. (pp. 3-8). Champaign, IL: Human Kinetics Books.
- Jones, L.R., Fries, E., & Danish, S.J., (2007). Gender and ethnic differences in body image and opposite sex figure preferences of rural adolescents. *Body Image*, 4(1), 103-108.
- Kostanski, M., Fisher, A., & Gullone, E. (2004). Current conceptualisation of body image dissatisfaction: Have we got it wrong? *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(7), 1317-1325
- Li, Y., Hu, X., Ma, W., Wu, J., & Ma, G. (2005). Body image perceptions among Chinese children and adolescents. *Body Image*, 2(2),91-103.
- Lynch, W.C., Heil, D.P., Wagner, E., & Havens, M.D. (2007). Ethnic differences in BMI, weight concerns, and eating behaviors: Comparison of Native American, White, and Hispanic adolescents. *Body Image*, 4(4),179-190.
- McCabe, M.P., & Ricciardelli, L.A. (2003). Sociocultural influences on body image and body changes among adolescent boys and girls. *The Journal of Social Psychology*, 143(1), 5-26.
- Morgan, C., Vecchiatti, I., & Negrão, A. (2002). Etiologia dos transtornos alimentares: Aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(SIII), 18-23.
- Pinheiro, A.P., & Giugliani, E.R. (2006). Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: Prevalence and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, 40(3), 489-496.

- Scagliusi, F. B., Alvarenga, M., Polacow, V. O., Cordás, T. A., Queiroz, G. K. O., Coelho, D., Philippi, S. T., & Lancha Jr, A. H. (2006). Concurrent and discriminate validity of the Stunkard's figure rating scale adapted into Portuguese. *Appetite, 47*, 77-82.
- Smolak, L.M. (2001). Body image in children. In J.K. Thompson, & L. Smolak (Ed.), *Body image, eating disorders and obesity in youth: Assessment, prevention and treatment* (pp. 41-66). Washington, DC: American Psychological Association.
- Stunkard, A.J., Sorenson, T., & Schlusinger, F. (1983). Use of the Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In S.S. Kety, L.P. Rowland, R.L. Sidman, & S.W. Matthysse (Eds.), *The genetics of neurological and psychiatric disorders* (pp.115-120). New York, NY: Raven.
- Tribess, S., Virtuoso Júnior, L.S., & Petroski, E.L. (no prelo). Estado nutricional e percepção da imagem corporal de mulheres idosas residentes no nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*.
- Triches, R.M., & Giugliani, E.R.J. (2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição, 20*(2),119-128.
- Vilela, J.E.M., Lamounier, L.J., Dellaretti Filho, M.A., Barros-Neto, J.R., & Horta, G.M. (2004). Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria, 80*(1), 49-54.
- Welch, C., Gross, S.M., Bronner, Y., Dewberry-Moore, N., & Paige, D.M. (2004). Discrepancies in body image perception among fourth-grade public school children from urban, suburban, and rural Maryland. *Journal American Dietetic Association, 104*(7),1080-1085.
- Wiseman, D.V., Gray, J.J., Mosimann, J.E., & Ahrens, A.H. (1992). Cultural expectations of thinness in women: An update. *International Journal of Eating Disorders, 11*(1), 86-89.